

PAPEL DO ENFERMEIRO NAS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Manoel Bonfim Amorim Filho¹
Ana karolina Rocha Dantas Mareco²
Rita de Cássia Barbosa de Andrade³
Amanda Kamilly Rocha Dantas⁴
Anne Caroline de Souza⁵
Macerlane de Lira Silva⁶
Thárcio Ruston Oliveira Braga⁷

RESUMO: **Introdução:** O atendimento às urgências psiquiátricas é uma competência dos serviços de urgência desde 2003, sendo responsabilidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) realizar esses atendimentos e coordenar o fluxo para o serviço de saúde mental mais adequado. O enfermeiro, como integrante da equipe móvel de urgência, desempenha um papel fundamental em todas as etapas do atendimento, oferecendo cuidados baseados em conhecimento técnico, científico e eficiência. Diante da diversidade de situações emergenciais, regulamentadas por protocolos com múltiplas variáveis, a atuação do enfermeiro se destaca ao aplicar sua experiência aliada à ciência, promovendo práticas que qualificam e fortalecem o serviço de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual as bases de dados utilizadas serão: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde (RIES). Onde serão utilizados os descritores: “Atendimento Pré-Hospitalar”, “Assistência à Saúde Mental” e “Enfermagem”. Serão incluídos estudos publicados no período de 2020 a 2025, em português, e que abordem a temática em questão. Serão excluídos os artigos em inglês, pagos, repetidos e fora da temática e período de publicação. **Resultados e discussão:** As urgências psiquiátricas ainda representam um grande desafio para os serviços de saúde, exigindo dos profissionais, especialmente dos enfermeiros, preparo técnico, emocional e ético. A falta de capacitação e o estigma social dificultam o cuidado humanizado e comprometem a adesão ao tratamento. Estudos destacam a importância da escuta sensível, da abordagem integral e da educação continuada para aprimorar a assistência e evitar práticas ultrapassadas. Assim, o enfermeiro assume papel essencial no manejo das crises, promovendo acolhimento, segurança e reabilitação dos pacientes em sofrimento psíquico. **Conclusão:** Diante da análise realizada, percebe-se que as urgências e emergências psiquiátricas ainda representam um grande desafio para os serviços de saúde, exigindo dos enfermeiros preparo técnico, emocional e ético. A dificuldade de adesão ao tratamento, o preconceito social e a falta de capacitação adequada entre os profissionais continuam interferindo na qualidade da assistência. Por isso, é fundamental adotar práticas humanizadas, baseadas na escuta ativa,

4389

¹Acadêmico de Enfermagem.

²Acadêmica de Enfermagem.

³Acadêmica de enfermagem.

⁴Enfermeira - Centro Universitário Santa Maria.

⁵Mestranda em Saúde coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).Especialista em Docência do Ensino Superior. Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁶Docente do centro Universitário Santa Maria.

⁷Mestre e Orientador, formado em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat e sou Docente do Centro Universitário Santa Maria.

empatia e compreensão do contexto de vida do paciente, favorecendo o acolhimento e o fortalecimento do vínculo terapêutico. Assim, a formação contínua dos profissionais de enfermagem torna-se essencial para aprimorar o cuidado nas situações de crise psiquiátrica, assegurando uma assistência ética, segura e resolutive. O investimento em educação permanente, atualização de protocolos e trabalho interdisciplinar contribui para um modelo de atenção integral, que ultrapassa o enfoque medicamentoso e reconhece o paciente em sua complexidade. Dessa maneira, o enfermeiro consolida seu papel como agente fundamental na promoção da saúde mental e na oferta de um cuidado mais humano e qualificado

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Atendimento Pré-Hospitalar. Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: Psychiatric emergency care has been a responsibility of emergency services since 2003. The Mobile Emergency Care Service (SAMU) is responsible for providing these services and coordinating the flow to the most appropriate mental health service. Nurses, as members of the mobile emergency team, play a fundamental role in all stages of care, providing care based on technical and scientific knowledge and efficiency. Given the diversity of emergency situations, regulated by protocols with multiple variables, nurses' work stands out by applying their experience combined with science, promoting practices that qualify and strengthen nursing services. **Methodology:** This is an integrative literature review, using the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Interdisciplinary Journal of Health Studies (RIES). The following descriptors will be used: "Pre-Hospital Care," "Mental Health Care," and "Nursing." Studies published between 2020 and 2025, in Portuguese, and addressing the topic in question will be included. Articles in English, paid articles, duplicates, and articles outside the theme and publication period will be excluded. **Results and discussion:** Psychiatric emergencies still represent a major challenge for health services, requiring technical, emotional, and ethical preparation from professionals, especially nurses. Lack of training and social stigma hinder humane care and compromise treatment adherence. Studies highlight the importance of sensitive listening, a comprehensive approach, and continuing education to improve care and avoid outdated practices. Thus, nurses play an essential role in crisis management, promoting support, safety, and rehabilitation for patients experiencing mental health distress. **conclusion:** Based on this analysis, it is clear that psychiatric emergencies and urgent care still represent a significant challenge for healthcare services, requiring nurses to be technically, emotionally, and ethically prepared. Difficulties in treatment adherence, social prejudice, and a lack of adequate training among professionals continue to impact the quality of care. Therefore, it is essential to adopt humane practices based on active listening, empathy, and an understanding of the patient's life context, fostering acceptance and strengthening the therapeutic bond. Continuing education for nursing professionals is essential to improve care in psychiatric crises, ensuring ethical, safe, and effective care. Investment in continuing education, protocol updates, and interdisciplinary work contribute to a comprehensive care model that transcends a medication-based approach and recognizes the patient's complexities. In this way, nurses consolidate their role as key agents in promoting mental health and providing more humane and qualified care.

4390

Keywords: Mental Health Care. Pre-Hospital Care. Nursing.

INTRODUÇÃO

Antigamente os indivíduos com transtornos mentais, tinham tanto sua autonomia, quanto seus direitos revogados, e eram internados de forma indiscriminada em manicômios, sendo submetidos a várias práticas desumanas de tratamento como a da

segregação, maus tratos, isolamento e uso de eletrochoque. Recebiam seu cuidado seguindo o modelo biologicista, centrado em internações psiquiátricas, longe de sua família e comunidade, e não havia preocupação, nem entendimento sobre as implicações destas práticas frente ao estado de saúde destes indivíduos (Salvador *et al*, 2024).

A Reforma psiquiátrica no Brasil teve início em meados dos anos 70, mesma época da eclosão do “movimento sanitário”, com o objetivo de desconstruir a lógica de exclusão manicomial e com intuito da humanização, equidade na oferta dos serviços, em defesa da saúde coletiva, desmistificando o conceito de periculosidade do louco, trazendo a garantia dos direitos com autonomia, e liberdade de cidadania. (Ramos *et al*, 2021)

Ademais, é instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), através da portaria No. 3.088/2011, a fim de garantir o respeito, autonomia, liberdade e equidade para estes indivíduos, além de propor uma atenção humanizada e estratégias de desinstitucionalização. Para tanto, a RAPS é composta por variados serviços e níveis assistenciais, sejam eles na Atenção Primária à Saúde, na Atenção Especializada, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), na Atenção Domiciliar, Hospitalar e, como foco principal do atual estudo, na Atenção às Urgências e Emergências. (Costa *et al*, 2024)

O atendimento às urgências psiquiátricas é competência técnica dos serviços de urgência 4391 desde 2003, cabendo ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) realizar atendimentos psiquiátricos e articular o fluxo de atendimento em saúde mental, encaminhando ao serviço mais adequado. Durante o atendimento, os profissionais do SAMU devem basear sua conduta em protocolos que definem as habilidades da equipe em quatro itens: reconhecer sinais de gravidade das patologias psiquiátricas em situação de urgência na cena das ocorrências; descrever ao médico regulador os sinais observados nos pacientes; reconhecer necessidade de acionar outros atores no atendimento às urgências psiquiátricas, quando implicar a segurança da equipe de APH e adotar medidas no manejo dos pacientes agressivos, psicóticos e suicidas. (Silva *et al*, 2020)

Como parte integrante da equipe do SAMU, o enfermeiro no APH possui funções de ser enfermeiro assistencial, supervisionar e avaliar a equipe de enfermagem, realizar assistência de enfermagem de maior complexidade a pacientes graves e com risco de vida, ofertar educação permanente para a equipe de enfermagem, dentre outras. (Salvador *et al*, 2024)

O déficit e a carência de educação permanente, aprofundamento e visibilidade acerca da assistência de enfermagem no SAMU e podem promover falhas na assistência da equipe, principalmente em ocorrências psiquiátricas que, em sua maioria, ainda são estigmatizadas e seguem protocolos gerais neste serviço, utilizando indiscriminadamente contenções químicas e mecânicas, fortalecendo a prática medicalocêntrica e a cadeia crise/emergência/internamento.(Salvador et al, 2024)

Diante do exposto, observou-se a necessidade de investigar, através da pesquisa científica, como se dá a assistência prestada pelo enfermeiro durante às emergências psiquiátricas no atendimento pré hospitalar. Para tanto, foi traçada a seguinte questão norteadora: qual o papel do enfermeiro nas emergências psiquiátricas no atendimento pré hospitalar?

A realização desse estudo baseia-se na necessidade de difundir a importância da assistência de enfermagem frente às emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar, destacando a atuação do profissional enfermeiro, garantindo a qualidade da assistência prestada aos usuários psiquiátricos, seguindo as normas, diretrizes e protocolos voltados a esse público.

METODOLOGIA

4392

A revisão integrativa de literatura é um método organizacional com o propósito de obtenção dos resultados em pesquisas sobre um determinado assunto. Para produzir o conhecimento esperado, o formato metodológico da revisão integrativa fornece informações amplas em relação ao assunto/problema. A revisão integrativa propicia ao profissional informações científicas pertinentes sobre determinado assunto/problema, através de artigos científicos com desenhos primários ou secundários, de qualquer nível da pirâmide de evidência científica, com isso, possibilita uma conclusão geral a respeito do assunto. (Alves *et al*,2022)

Este estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é organizar as ideias de acordo com os resultados encontrados, contribuindo diretamente para o aprofundamento do tema investigado. A realização da pesquisa segue seis etapas fundamentais para a elaboração da revisão: a primeira etapa envolve a definição da questão norteadora; a segunda refere-se ao processo de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais, formando a amostra; a terceira etapa consiste na definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados; a quarta etapa abrange a avaliação dos estudos incluídos; na quinta etapa ocorre a

interpretação crítica dos resultados; e, por fim, a sexta etapa é dedicada à apresentação da revisão e síntese do conhecimento produzido. (Alves *et al*, 2022)

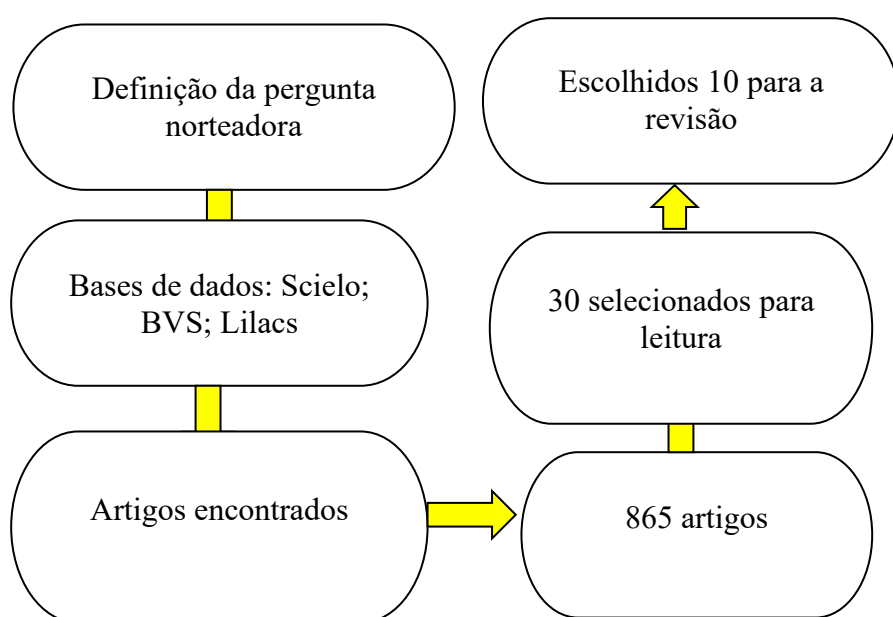
Este estudo foi elaborado com base em materiais previamente publicados, tendo como principal fonte artigos científicos. Os dados foram coletados por meio de uma revisão bibliográfica, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados consultadas incluíram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a pesquisa, foram utilizados os descritores em português: “Enfermagem”, “Assistência à Saúde Mental” e “Atendimento Pré-Hospitalar”. A pesquisa é fundamentada na pergunta norteadora: qual o papel do enfermeiro nas emergências psiquiátricas no atendimento pré hospitalar?

Foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, em português e que estejam alinhados com a temática em análise. Foram excluídos artigos em inglês, duplicados, fora do período estabelecido, sem rigor metodológico ou que não atendam ao tema proposto. Após a coleta, os dados foram analisados, organizados e discutidos com base na literatura.

Embora esta pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não necessite de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, será conduzida de forma ética e em conformidade com os princípios bioéticos. No quadro abaixo, será apresentado de forma resumida o desenvolvimento para encontrar os artigos.

4393

Figura 1.



(Desenvolvido pelo autor)

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados na tabela abaixo, correspondendo ao título, autor/ ano, e os principais desfechos encontrados.

Nº	TÍTULO	PRINCIPAIS DESFECHOS	AUTOR/ ANO
01	Matriciamento em saúde mental: a perspectiva dos profissionais de Centros de Atenção Psicossocial.	O estudo também apontou que os pacientes em situação de urgência e emergência psiquiátrica apresentam necessidades que vão além do controle imediato dos sintomas, incluindo suporte emocional, orientação e fortalecimento de vínculos. A escuta qualificada e a abordagem individualizada do psicólogo foram identificadas como elementos que aumentam a adesão ao tratamento e ajudam a reduzir o estigma em relação aos transtornos mentais. Dessa forma, o artigo reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e da implementação de protocolos integrados, valorizando a atuação do psicólogo e promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz no contexto hospitalar.	Silva, D. C. M. <i>et al.</i> 2025
02	A equipe de enfermagem e o atendimento às emergências psiquiátricas: uma revisão integrativa.	O estudo de Santos et al. (2024) evidenciou que o atendimento da equipe de enfermagem nas emergências psiquiátricas ainda enfrenta diversas fragilidades, como a carência de estrutura física adequada, escassez de recursos humanos, despreparo técnico e uso incorreto de contenções. Também se observou a falta de protocolos específicos e a sobrecarga dos serviços, fatores que comprometem a qualidade da assistência e geram insegurança entre os profissionais. Apesar desses desafios, o estudo destacou aspectos positivos, como o comprometimento da equipe e o reconhecimento da importância de oferecer um cuidado humanizado. Além disso, ressaltou-se que a educação permanente é essencial para aprimorar o manejo dos pacientes em crise, fortalecendo a atuação da enfermagem e promovendo uma prática mais ética, segura e empática no atendimento psiquiátrico.	Santo <i>et al</i> 2024

03	A medicalização do sofrimento e o sobrediagnóstico da depressão.	O estudo de Degrave (2025) evidencia que o aumento dos diagnósticos em saúde mental está fortemente associado à medicalização excessiva do sofrimento psíquico, muitas vezes sem considerar as dimensões sociais, culturais e emocionais do indivíduo. Essa tendência pode levar à patologização de experiências humanas comuns, como tristeza ou ansiedade, que passam a ser tratadas de forma estritamente medicamentosa. O autor destaca a necessidade de uma prática profissional mais sensível e integral, na qual o enfermeiro e demais profissionais de saúde adotem uma escuta atenta e um olhar ampliado sobre o paciente, reconhecendo-o em sua singularidade. Tal postura contribui para a construção de uma assistência verdadeiramente humanizada, que valoriza o contexto de vida e promove o cuidado em saúde mental de forma ética e acolhedora.	Degrave <i>et al</i> 2025
04	Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel.	Identificou que os enfermeiros do atendimento pré-hospitalar reconhecem a importância dos protocolos de urgência psiquiátrica, mas enfrentam dificuldades em aplicá-los devido à falta de capacitação e suporte técnico. A pesquisa reforça a necessidade de formação continuada, abordagens humanizadas e integração entre as equipes de saúde para garantir um cuidado mais seguro e eficiente aos pacientes em crise.	Silva <i>et al</i> 2020
05	O encontro entre psicologia e internações psiquiátricas: cuidado em saúde mental em unidade de urgência e emergência de hospital de ensino do interior do rio grande do sul.	O estudo evidenciou que os pacientes psiquiátricos em situação de urgência e emergência apresentam necessidades complexas, que vão além do controle dos sintomas imediatos, incluindo apoio emocional, orientação e fortalecimento de vínculos. A pesquisa também ressaltou que a escuta qualificada e a abordagem individualizada promovem maior adesão ao tratamento e contribuem para a redução do estigma associado aos transtornos mentais. Dessa forma, reforça-se a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e da implementação de protocolos integrados que valorizem a atuação do psicólogo no contexto hospitalar, garantindo um cuidado mais humanizado e eficaz para a população atendida.	Dias <i>et al</i> 2022

06	Um coletivo de pensamento psicanalítico no âmbito da psiquiatria: impactos para consideração da subjetividade.	A pesquisa, baseada em entrevistas com 47 profissionais de um curso de aprofundamento psicanalítico, revelou tensões conceituais e práticas entre a psiquiatria e a psicanálise dentro do campo da saúde mental. Mesmo havendo um diálogo entre essas áreas, persistem disputas sobre diagnóstico, tratamento e concepções da subjetividade. Os participantes relataram que mobilizam discursos que combinam saber técnico, valores clínicos e visões humanísticas da condição humana, evidenciando a necessidade de integrar diferentes abordagens no cuidado em saúde mental e promover o entendimento plural do sofrimento psíquico.	Leite, <i>et al.</i> 2025
----	--	---	---------------------------

DISCUSSÃO

De acordo com Silva *et al* 2025, às urgências psiquiátricas continuam sendo uma realidade preocupante no âmbito da saúde, visto que cerca de 3% dos pacientes com transtornos mentais evoluem para quadros graves, marcados pela resistência à adesão ao tratamento. Em muitos casos, a dificuldade de aceitação da própria condição está relacionada a fatores culturais e ao estigma social, que reforçam o preconceito e dificultam a convivência do indivíduo com a sociedade. Além disso, observa-se que parte dos profissionais de saúde ainda enfrenta desafios na abordagem desses pacientes, seja pela falta de capacitação específica, seja pelo medo ou preconceito, o que pode comprometer a qualidade e a humanização do cuidado prestado.

Conforme Santos *et al.* 2023, ainda existem lacunas significativas no atendimento das urgências psiquiátricas, especialmente no que se refere à atuação da equipe de enfermagem. Em determinadas situações, a assistência prestada aos pacientes apresenta semelhanças com práticas utilizadas em antigos manicômios e hospícios. O encerramento dessas instituições e a reestruturação do modelo de atenção em saúde mental foram implementados com o propósito de oferecer um cuidado humanizado e de qualidade. Assim, torna-se indispensável a promoção de educação continuada voltada à área de psiquiatria para os profissionais de enfermagem, a fim de garantir uma assistência ética, empatia e eficaz, evitando a reprodução de condutas que possam intensificar o sofrimento psíquico dos pacientes.

Degrave *et al* 2025 discute que a crescente medicalização do sofrimento psíquico tem levado ao aumento dos diagnósticos em saúde mental, muitas vezes sem considerar os aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos no adoecimento. Essa prática contribui para o sobrediagnóstico e para a banalização de experiências humanas naturais, como tristeza e ansiedade, que acabam sendo tratadas apenas com medicamentos. Nessa perspectiva, o autor ressalta a importância de que os profissionais de saúde, especialmente os da enfermagem, adotem uma escuta sensível e um olhar ampliado sobre o sujeito, valorizando o contexto de vida do paciente e evitando uma abordagem puramente biomédica. Essa reflexão reforça a necessidade de práticas mais humanizadas e integradas no cuidado em saúde mental, promovendo intervenções que considerem o indivíduo em sua totalidade.

Em consonância Silva *et al* 2020, a atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel vai muito além do simples cumprimento de protocolos de urgência e emergência psiquiátrica. É fundamental que esse profissional desenvolva competências essenciais, como raciocínio clínico apurado para a tomada de decisões rápidas e seguras, além de equilíbrio físico e emocional para lidar com situações de alto estresse. Também se destacam a capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar e a habilidade técnica para executar intervenções imediatas e eficazes, garantindo a segurança e o acolhimento do paciente durante o atendimento. Nesse contexto, torna-se indispensável o investimento em capacitação continuada e treinamentos específicos, de modo que o enfermeiro esteja sempre atualizado sobre as melhores práticas e protocolos voltados ao manejo das emergências psiquiátricas. Essa preparação constante contribui para uma assistência mais humanizada, segura e eficiente, fortalecendo o papel do enfermeiro como peça fundamental na linha de cuidado em saúde mental.

4397

O estudo de Dias *et al.* 2022 evidenciou que pacientes com transtornos psiquiátricos apresentam melhor reabilitação quando contam com o apoio familiar. Além disso, os participantes relataram que um atendimento humanizado, pautado em uma escuta qualificada, favorece o vínculo e a confiança entre paciente e profissional. Dessa forma, torna-se fundamental que os profissionais de saúde possuam conhecimento sobre os cuidados em saúde mental e estejam capacitados para lidar de forma empática e individualizada com cada paciente.

De acordo com Leite *et al.* (2025), as urgências psiquiátricas representam um desafio constante para os serviços de saúde, exigindo do enfermeiro não apenas conhecimento técnico, mas também preparo emocional e discernimento clínico diante de situações complexas. O

estudo evidencia que a atuação do enfermeiro é essencial para promover um atendimento humanizado e seguro, especialmente no contexto do atendimento pré-hospitalar, onde a rapidez das decisões é determinante. Além disso, destaca-se a importância de capacitações contínuas voltadas à equipe de enfermagem, com o objetivo de aprimorar as práticas assistenciais e fortalecer o manejo adequado das crises psiquiátricas, garantindo assim maior qualidade na assistência e redução de riscos ao paciente.

CONCLUSÃO

Com base na discussão apresentada, observa-se que as urgências e emergências psiquiátricas continuam sendo um desafio significativo para os serviços de saúde, exigindo dos profissionais, especialmente dos enfermeiros, preparo técnico, emocional e ético. A resistência ao tratamento por parte de alguns pacientes, associada ao estigma social e à falta de capacitação adequada de parte da equipe de saúde, ainda compromete a qualidade do cuidado. Nesse cenário, torna-se essencial a valorização de práticas humanizadas, pautadas na escuta ativa, empatia e compreensão do contexto social e cultural do indivíduo, a fim de reduzir o sofrimento psíquico e fortalecer o vínculo terapêutico entre paciente e profissional.

Dessa forma, conclui-se que a qualificação contínua dos profissionais de enfermagem é indispensável para o aprimoramento da assistência nas emergências psiquiátricas, garantindo um atendimento seguro, ético e eficaz. Investir em educação permanente, protocolos atualizados e estratégias interdisciplinares é fundamental para consolidar um modelo de cuidado que vá além da medicalização, promovendo uma abordagem integral que considere o paciente em sua totalidade. Assim, o enfermeiro reafirma seu papel central na promoção da saúde mental e na construção de uma assistência verdadeiramente humanizada dentro dos serviços de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. R. *et al.* Revisão da literatura e suas diferentes características. Editora Científica Digitas, v. 4, p. 46-53, 2022.
- COSTA, Y. F. A. *et al.* Atendimento psiquiátrico no âmbito da Rede de Atenção às Urgências e Emergências. *Enfermagem em Foco*, v. 15, e-2024112, 2024.
- DEGRAVE, A. *et al.* A medicalização do sofrimento e o sobrediagnóstico da depressão. *Saúde debate* 49 (145) • Apr-Jun 2025

DIAS, L. F. *et al.* O encontro entre psicologia e internações psiquiátricas: cuidado em saúde mental em unidade de urgência e emergência de hospital de ensino do interior do rio grande do sul. DOI: 10.5935/1679-4427.v14n25.0005

LEITE, R. L. *et al.* Um coletivo de pensamento psicanalítico no âmbito da psiquiatria: impactos para consideração da subjetividade. *Ciênc. saúde coletiva* 30 (04) • Abr 2025

RAMOS, T. S. S. *et al.* Percepção de profissionais do atendimento pré-hospitalar na assistência à urgência e emergência (crise) em psiquiatria. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e275101119423-e275101119423, 2021.

SANTOS, N. *et al.* A equipe de enfermagem e o atendimento às emergências psiquiátricas: uma revisão integrativa. *Revista nursing*, 2024;27(307):100055-100061

SALVADOR, Aizia *et al.* Assistência de enfermagem às emergências psiquiátricas. *REVISA*, v. 13, n. 3, p. 695-711, 2024.

SILVA, D. C. M. *et al.* Matriciamento em saúde mental: a perspectiva dos profissionais de Centros de Atenção Psicossocial. *Saúde debate* 49 (145) • Apr-Jun 2025

SILVA, S. D. V. *et al.* Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel. *Rev. enferm. UERJ*, p. e 50191-e 50191, 2020.